

participantes em regime parcial de trabalho ou desempregados ( $p = 0,031$ ).

**Conclusão:** Os impactos de longo prazo das restrições do COVID-19 nos comportamentos sexuais de grupos vulneráveis precisam ser monitorados porque podem prenunciar flutuações na cobertura de prevenção e risco de infecção por HIV. Políticas de apoio social e de cuidado à saúde, feitas sob medida durante períodos de redução de mobilidade e acesso aos serviços devem ser disponibilizadas para essas populações. Os desafios para a PrEP e o acesso aos testes sorológicos exigirão a implementação de soluções inovadoras para evitar a expansão da epidemia de HIV e a colisão de pandemias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102131>

PI 136

### IMPACTO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP) SOBRE A QUALIDADE DE VIDA SEXUAL DE USUÁRIOS

Daniel Arthur Bertevello <sup>a</sup>,  
Ricardo Vasconcelos <sup>b</sup>, Natália Cerqueira <sup>b</sup>,  
Ana Luiza Pires da Cunha <sup>c</sup>, Angela C. Freitas <sup>c</sup>,  
Vivian I. Avelino-Silva <sup>d</sup>

<sup>a</sup> Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>c</sup> Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>d</sup> Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução/Objetivo:** Mesmo com importantes avanços científicos no tratamento e prevenção do HIV/Aids, sua incidência permanece elevada, com cerca de 1,5 milhões de novas infecções em 2020. No Brasil, a prevenção combinada é a estratégia preconizada no combate à epidemia, destacando-se dentre os diversos métodos preventivos a profilaxia pré-exposição (PrEP), disponível no SUS desde o início de 2018. Benefícios adicionais desta nova estratégia, como a melhora da qualidade de vida sexual e emocional, foram pouco explorados até o momento.

**Métodos:** Nesse estudo de corte transversal, usuários de PrEP acompanhados em serviços ambulatoriais de São Paulo foram convidados a responder a um questionário de qualidade de vida sexual (escala de experiência sexual Arizona adaptada) e a um questionário sobre ansiedade e depressão (escala hospitalar de ansiedade e depressão - HADS). Todos

os participantes forneceram consentimento para a inclusão no estudo.

**Resultados:** 221 participantes com mediana de idade de 33 anos foram incluídos, dentre os quais 216 (98%) identificaram-se como homens; os participantes tinham alta escolaridade (89% com graduação completa) e a raça branca foi auto-referida por 71%. Não observamos impacto clinicamente relevante do uso da PrEP sobre aspectos da libido, excitação, ereção e satisfação sexual. Entretanto, em relação ao período antes do uso de PrEP, 69% dos participantes relataram pensar menos/muito menos no HIV durante ou após uma relação sexual; 73% relataram ficar menos/muito menos preocupados com a possibilidade de contrair o HIV; e 73% relataram que a possibilidade de infecção pelo HIV atrapalha menos/muito menos frequentemente a qualidade das relações. Observamos presença de ansiedade em 44% e depressão em 20% da amostra de acordo com as respostas à escala HADS.

**Conclusão:** A PrEP pode trazer benefícios adicionais além da prevenção da infecção por HIV, incluindo impacto sobre fatores psíquicos ligados ao exercício da sexualidade e afeto, interferindo positivamente na qualidade de vida sexual e emocional de seus usuários.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102132>

PI 137

### IMPORTÂNCIA DA ELASTOGRAFIA HEPÁTICA TRANSITÓRIA NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV (PVHIV) EM USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL, ACOMPANHADOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SÃO PAULO

Dimas Carnauba Junior,  
Vera Cavalcante Magalhães,  
Ana Paula Serra Leopercio

CRT DST/Aids de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Com a atual terapia antirretroviral (TARV), a mortalidade de pacientes HIV por todas as causas é baixa. Entretanto, complicações relacionadas ao fígado continuam sendo uma das principais causas de mortalidade. A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) - cada vez mais reconhecida como um fator etiológico no desenvolvimento da doença hepática. A Elastografia Hepática Transitória (EHT) método não invasivo, seguro, reprodutível e com boa acurácia, na avaliação de fibrose hepática por ondas elásticas de cisalhamento (50Hz) e ultrassons de baixa frequência, realizada com o sistema FibroScan® (Echosens, França). A velocidade da onda de cisalhamento, expressa em kilopascal (kPa), está diretamente relacionada com a rigidez do tecido. O aparelho permite detectar e quantificar a esteatose hepática através de um programa, Controlled Attenuation Parameter (CAP). Os resultados do CAP em decibéis por metro (dB/m), variam de 100 a 400, relacionados à quantidade de gordura no fígado.

**Objetivo:** Determinar a prevalência da DHGNA em pacientes HIV positivo em uso de terapia antirretroviral.

**Métodos:** Estudo transversal e descritivo, com pacientes do Ambulatório de Hepatites Virais do CRT DST/Aids de São Paulo, entre janeiro de 2019 a março de 2020, indivíduos etilista e coinfeção pelos vírus das hepatites B e C foram excluídos. Dados demográficos, presença de comorbidades, histórico do uso de antirretrovirais foram coletados dos prontuários médicos eletrônicos. Todos os pacientes foram submetidos a EHT.

**Resultados:** Dos 149 pacientes HIV positivos submetidos à avaliação por EHT, foram selecionados 44 pacientes (29,5%) que preenchiam os critérios de seleção, sendo 40 (90,9%) do sexo masculino, idade média (52,9 anos). Diabetes Mellitus (48,4%), Dislipidemia (18%) e Hipertensão arterial (28%). 14 (31,8%) em uso de TARV há mais de 10 anos: INTR (64%); INNTR (42%), IP (50%); I Integrase (50%) e I fusão (14%). A fibrose avançada (F3-F4) presente em 6 pacientes (15,9%) e esteatose Grau II/III em 18 pacientes (25,6%).

**Conclusão:** A incidência da esteatose moderada/severa em pacientes HIV positivos monoinfectados e em uso de TARV foi de 25,6%. Observamos também neste estudo a incidência da fibrose avançada em 15,9% dos pacientes. A utilização de um método não invasivo por ultrassom permite conhecer as características e o comportamento atual da DHGNA em PVHIV e nos permite qualificar o manejo em relação ao diagnóstico e tratamento desta doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102133>

PI 138

#### IMUNO-HISTOQUÍMICA CONTRIBUINDO PARA DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DE LESÃO FOCAL CEREBRAL EM HIV/AIDS

Valéria Borges Domingues Batista <sup>a</sup>,  
Adriana Oliveira Guilarde <sup>a</sup>,  
Juliana de Souza Couto Eckert <sup>b</sup>,  
Pamella Wander Rosa <sup>a</sup>,  
Diego Gonçalves Camargo <sup>a</sup>,  
Taiguara Fraga Guimarães <sup>a</sup>,  
Adriano Martins Lino Filho <sup>a</sup>,  
Camila Xavier Cabral <sup>c</sup>,  
João Victor Soares Coriolano Coutinho <sup>c</sup>,  
Luiz Alves Ferreira Filho <sup>a</sup>,  
Moara Alves Santa Bárbara Borges <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

<sup>b</sup> Serviço de Patologia Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

<sup>c</sup> Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), Goiânia, GO, Brasil

As lesões expansivas cerebrais em indivíduos com AIDS têm diversas causas: toxoplasmose, linfoma primário, tuberculose, criptococose e JC vírus (JCV), incluindo possibilidade de

coinfeções. O diagnóstico etiológico é relevante para um tratamento correto, visando minimizar complicações. Os ensaios moleculares, apesar de alta especificidade e valor preditivo positivo, têm sensibilidade apenas moderada. A toxoplasmose é a principal causa de lesões focais em sistema nervoso central (SNC) em HIV. Quando há resposta parcial ao tratamento, o histopatológico da biópsia cerebral confirma a etiologia em cerca de 20% dos casos. A imuno-histoquímica (IH) pode ser um método complementar nestes casos. Sexo feminino, 54 anos, com síndrome consumptiva (11 kg), confusão mental e alteração do comportamento há 6 meses. Apresentou síncope, hemiparesia direita, afasia e crise convulsiva prévias à internação. Tomografia de crânio evidenciou lesão expansiva nodular córtico/subcortical em lobo parietal esquerdo, pequena lesão nodular na ínsula e outra no giro frontal inferior direito. À ressonância magnética (RM), a maior lesão era heterogênea, com áreas de restrição à difusão e realce periférico pelo contraste. Espectroscopia tinha pico de lipídeos, denotando necrose/liquefação central. A equipe da neurocirurgia aventou hipóteses de abscesso e/ou neoplasia de SNC e programou biópsia cerebral para diagnósticos diferenciais. Após avaliação da infectologia, documentado teste rápido para HIV+ e iniciado tratamento empírico para neurotoxoplasmose. PCR para Citomegalovírus, JCV, tuberculose, antígeno criptocócico e pesquisas para bactérias, fungos e micobactérias em líquido foram negativas. PCR para toxoplasmose no sangue e líquido não detectados. RM de controle demonstrou discreta melhora. O histopatológico da biópsia cerebral evidenciou extensa área necrótica, sem identificação de neoplasia, bactérias, fungos, BAAR ou protozoários. Culturas de líquido negativas e biópsia inconclusiva. Ao prosseguir investigação, IH foi positiva para antígenos de toxoplasma em múltiplos focos. Apesar de arsenal diverso para diagnóstico etiológico, a definição do agente causador de lesões expansivas em SNC ainda é desafiador. A complementação com estudo imuno-histoquímico pode auxiliar a confirmar a patologia mais provável e excluir outras, especialmente neoplasias. A disponibilidade de técnicas laboratoriais específicas contribui para a melhor condução do tratamento de doenças oportunistas em HIV/AIDS.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102134>

PI 139

#### INCIDÊNCIA DE HIV ENTRE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS ADMITIDOS NO MÊS DE INAUGURAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS DO MUNICÍPIO DE DIADEMA (DIATRANS) - 01/09/2021 A 30/09/2021

Maiky Carneiro da Silva Prata <sup>a</sup>,  
Vanessa Ribeiro Romão <sup>a</sup>, Dandara Santos <sup>a</sup>,  
Elaine Miranda S. Bello Rocha <sup>a</sup>,  
Andreia Conceição Siqueira <sup>a</sup>,  
Alexandre Yamaçake <sup>b</sup>, Maria Claudia Vilela <sup>c</sup>,  
Rejane Gonçalves Calixto <sup>d</sup>